PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº 04/14

Concede a Medalha Zumbi dos Palmares a Senhora Maria Olívia Santana.

A CAMÂRA MUNICIPAL DE SALVADOR

RESOLVE:

Art. 1° - Fica concedida a Medalha Zumbi dos Palmares a Senhora Maria Olivia Santana.

Art. 2° - A mesa da Câmara fica autorizada a providenciar a entrega da referida Medalha em Sessão Solene, previamente marcada e convocada para este fim.

Art. 3° - As despesas decorrentes da presente resolução correrão por conta da verba própria do orçamento vigente.

Art. 4° - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões, 04 de fevereiro de 2014.

MOISÉS ROCHA

JUSTIFICATIVA

Olívia Santana sempre foi uma batalhadora. Nasceu e cresceu em meio a dificuldades que geralmente vitimam a grande maioria pobre da nossa cidade. Adversidades que, entretanto, não a fizeram sucumbir ao destino derrotista nem a impulsionaram na busca da saída de uma carreira com meras conquistas individuais. Ao contrário, optou por dedicar sua vida a causas de interesse coletivo. E assim o vem fazendo há décadas.

Maria Olívia nasceu em 1967 e, já aos catorze anos, entra na vida de labuta árdua trabalhando como faxineira em escola particular, para ajudar sua mãe, cujos rendimentos, como empregada doméstica, eram insuficientes para sustentar a família. Perseverante e com horizontes bem ampliados, dedicou-se arduamente aos estudos e conseguiu ingressar na Universidade Federal da Bahia, onde cursou pedagogia e, sem perder a perspectiva do compromisso social, foi vice-presidente e presidente do DA de Pedagogia,

o qual ajudou a reorganizar em 1987. Além disso, foi eleita Secretária de Educação e Cultura do DCE da UFBA em 1988.

Sua trajetória política apenas se iniciara. Logo ingressa na luta do movimento negro, frente em que passa a atuar através da União de Negros pela Igualdade (UNEGRO), da qual faz parte até hoje. Além dessa entidade, vai integrar o Fórum das Mulheres Negras e o Conselho de Promoção da Igualdade Racial, para logo ganhar projeção na luta contra o racismo e pela inserção social do negro brasileiro.

Nesse sentido, participa, em 1996, do Programa de Visitantes Voluntários patrocinado pela USIA, quando dialoga com trinta organizações americanas dos movimentos negros e de mulheres, além de entidades culturais voltadas à promoção social. Na oportunidade, visitou Bette Shabaz, viúva de Malcolm X, que lhe relatou com orgulho sua experiência de amor ao lado de um dos maiores líderes do movimento negro mundial. No ano 2000, foi uma das coordenadoras do Movimento Brasil Outros 500, que contestou a celebração de descoberta do Brasil e exigiu políticas públicas para a população mais pobre, para os negros e indígenas.

Em 2001, integrou a delegação brasileira que participou da Conferência Mundial contra o Racismo, a Discriminação Racial e Formas Conexas de Intolerância, realizada em Durban, África do Sul. No plenário da Conferência, Olívia Santana foi uma das três vozes brasileiras que tiveram o direito de se pronunciar para denunciar o racismo e as condições de vida da população negra no Brasil. Em 2006, relatou sua experiência no Seminário Democracia Participativa, igualdade entre homens e mulheres na Ágora, que debateu aspectos de gênero e raça. Em 2009, integrou mais uma vez a delegação brasileira para participar da Conferência Durban+10, realizada em Genebra. Nesse mesmo ano, foi a única representante brasileira no 9º Congresso da FRELIMO, proferindo um discurso emocionado sobre os laços que unem o Brasil à África, na presença do presidente da República Armando Emílio Guebuza, da Senhora Graça Marchel, atual viúva do grande líder Nelson Mandela, e de Jacob Zuma, atual presidente da África do Sul. Em 2013, participou de um programa de visitação à China, representando o PC do B. Além da agenda voltada para conhecer as relações comerciais entre a China e o Brasil, também buscou conhecer as questões referentes ao trato com as minorias étnicas desse vasto país.

Quando, em 2003, assume o mandato de vereadora, exerce a Presidência das Comissões de Direitos do Cidadão (2003-2004), da Reparação (2006-2007) e de Educação (2008-2009). Atuando com destaque na Câmara de Vereadores, sem perder o vínculo com o movimento social organizado, especialmente com a luta antirracista, além de Líder da Oposição e ouvidora-geral (2010), foi autora de importantes projetos para a cidade,

dentre os quais a Lei Municipal de Incentivo ao Livro e à Cultura da Leitura e a Lei Municipal 6.464/04, que instituiu o Dia Municipal de combate à Intolerância Religiosa, a qual inspirou a Lei federal que instituiu o Dia Nacional.

A "negona da Bahia", como passou a ser carinhosa e respeitosamente chamada, nunca foi de rejeitar desafios. Em 2006, candidatou-se à Câmara Federal, obtendo 37.803 votos. Em 2005, indicada pelo seu partido, o PC do B, assumiu a direção da Secretaria Municipal de Educação, tarefa que exerceu com grande destaque, protagonizando, inclusive, Salvador como a primeira capital a implantar a Lei 10.639 e assegurar nas escolas municipais o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana. Atual presidente municipal do PC do B e dirigente nacional do partido, em 2012, também como tarefa partidário, abriu mão da renovação do mandato de vereadora e assumiu a candidatura de vice-prefeita na chapa com Nelson Pelegrino. Atualmente é presidente municipal do PC do B e chefe de gabinete da Secretaria de Emprego, Renda e Esporte (SETRE).

Sala das Sessões, 04 de fevereiro de 2014.

MOISÉS ROCHA